

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO— ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

UMA QUESTÃO IMPORTANTE

Emquanto os redactores do *Seculo* obedeciam humildemente aos disparates do sr. Desmoulins n.º 1, que no fim de contas só tem a importancia das suas relações com o sr. Magalhães Lima, que por sua vez só tem a importancia da palermice d'isso que para ahí se chama povo, um povo que sempre é um povo que o fez um grande homem, os republicanos da patria do verdadeiro Desmoulins, com uma logica admiravel de principios, com uma profundeza de vistas que honram a democracia universal, com uma concepção politica que é a melhor garantia da consolidação do regimen republicano n'aquelle grande paiz, discutiam e votavam a mais transcendente das questões modernas, a questão da secularisação completa do ensino.

Sabe-se como esse grave negocio do ensino tem prendido as atenções dos homens publicos da França ha quarenta annos para cá. Desde 1847 que a lucta se trava renhida entre os representantes da Igreja e os partidarios da democracia. Por um lado a divisa clerical: — «quem não é por nós é contra nós.» Por outro lado a verdadeira doutrina republicana: — neutralidade do Estado em questões religiosas e portanto secularisação do ensino na escola; a educação das consciencias pertence á familia, é do foro intimo do paiz.

O terreno era este; a questão ficava assim posta esplendidamente. Não cabe nos limites d'este semanario, e muito menos nos limites d'um pequenissimo artigo, descrevê-la com todas as suas peripiecias, em todas as suas phases, com todas as suas alternativas de victoria e derrota para a causa da liberdade e da civilisação. Basta-nos indicar-lhe o caracter, precisar-lhe os limites para podermos afirmar que nunca em França os republicanos desceram á degradação de combater os republicanos que atacavam o espirito e a doutrina da Igreja como nefastos á civilisação, nem os clericos transigiram jámais com os republicanos conservadores ou não conservadores nas

suas reivindicações em materia religiosa. Comprehendiam todos, e bem, que não havia meio termo em negocio tão grave e por isso os republicanos, se não podiam de momento, se não podiam n'uma hora ou n'um dia alterar ou reformar a legislação vigente em assumpto de tal magnitude, nunca deixaram na sua propaganda da imprensa, do livro e da tribuna de sustentar a verdadeira e pura doutrina democratica.

«Para estar com a Igreja, diz n'este mesmo instante um dos jornaes republicanos mais conservadores de Pariz — *Le XIXe Siècle*—, para estar com a Igreja é preciso aceitar a sua supremacia em todas as cousas, por que é a depositaria da verdade revelada. A Igreja é Deus e os mandamentos de Deus não se discutem, cumprem-se.»

Isto é que é. A guerra nunca foi nem é com o Jesuitismo; a guerra é com o clericalismo, a guerra é com o proprio Deus. A guerra é da luz com as trevas, a guerra é do retrocesso com a civilisação. Ou vence a luz ou vencem as trevas. A penumbra ficou na cabeça do sr. Magalhães Lima.

Se os trabalhos de legislação teem de ser vagarosos, se a lei leva tempo a reformar e alterar, nem por esse motivo se põe de parte a propaganda da verdadeira doutrina. E por isso Paulo Bert, exclamando nos seus brilhantes discursos que o jesuitismo era o clericalismo e que o clericalismo era a Igreja, votava o famoso artigo 7 da lei Ferry que não abrangia o clericalismo inteiro mas apenas umas congregações especiaes. Entretanto sustentava os principios sãos. Se a propaganda anti-clerical é condemnavel, se são intransigentes ou vendidos ao governo os que a fazem, e se por outro lado é fóra de duvida que todas as leis se apoiam na evolução dos espiritos baseada n'uma propaganda duradoura e larga, quando querem esses especuladores, que em Portugal se chamam republicanos, que o espirito publico esteja preparado para receber as leis da egualdade e da justiça em materia religiosa? Ou asnos chapados ou bandidos da civilisação.

E' certo que a terceira Republica franceza não fez n'um dia a reforma do ensino, nem a podia fazer. Mas o que ella fez foi não perder nunca nem abando-

nar um instante a propaganda no espirito publico. Com o alargamento consideravel da instrucção elementar para que votou dezenas de milhões sem regatear um real, expulsou os jesuitas, destruiu a machado os symbolos religiosos na escola e de conquista em conquista, de victoria em victoria, foi até ao triumpho supremo que o telegrapho acaba de nos transmittir, o triumpho extremo da secularisação do professorado. D'aqui por deante não mais haverá em França um professor que seja ministro de qualquer religião. «Porque o padre, escreve o mesmo jornal conservador que ha pouco citámos e por ser conservador o preferimos, porque o padre, desde os votos que fez até ao habito que traz, revela o homem de lucta religiosa, o propagador d'uma doutrina religiosa, o adversario implacavel das outras doutrinas, o homem que não pode observar a neutralidade legal senão faltando aos seus juramentos e por consequente incorrendo nas penas eternas.»

Entrementes o *Seculo*, emquanto disparata com o jesuitismo, guarda rigoroso silencio sobre esta enorme conquista da França moderna, a primeira por que a Republica se impõe á admiração da humanidade livre. Não faltarão mesmo imprecizações de intransigencia dos *desmoulins* e dos *limas*. Não importa. A civilisação passa, mesmo através do coaxar das rãs.

ELEIÇÕES MUNICIPAES

A lucta parece que vaer ser pleiteada na Parvonia, segundo os boatos que correm e os indicios que se veem. Lucta d'interesses, lucta d'ambições pessoases, lucta desenfreada de certos odios mal contidos, em que esta pobre terra tem sido fértil e abundante ha trinta annos para cá. Mas lucta nunca tão baixa como hoje, sejamos francos até ao fim, em que d'um lado está em jogo a familia do sr. Manuel Firmino e do outro as ambições desenfreadas do sr. Jayme de Magalhães Lima, apoiado na colligação mais extraordinaria de que ha memoria n'esta terra. Basta isso! O que representa esse amalgame de pro-

gressistas, de regeneradores e de constituintes senão a ausencia de aspirações, senão a degradação dos principios, senão um pacto monstruoso de odios rebeldes? Chega a ter graça esta alliança de regeneradores e progressistas para combaterem um progressista! Tanta graça como o sr. Jayme de Magalhães Lima falar na sua abnegação depois de ter corrido todos os campos e todos os partidos. Tudo apenas repugnante, e nada mais.

Mas deixemos isso. Não interviemos na lucta, como já dissemos, nem sahiremos a campo por Pedro ou por Paulo, o que já não é pouco para os *illustres* contendores, digamo-lo sem vaidade, porque enfim não seria muito para desprezar qualquer campanha jornalística que nos desse na cabeça empregar contra este ou contra aquelle. A' vontade, enquanto não nos tocarem pela porta. Ora agora o que é preciso é que os srs. contendores, mesmo por favor aos seus interesses, reparem um pouco no que dissemos n'um dos nossos ultimos artigos. Como é escusado fazer recommendações ao povo, que tanto em Aveiro como no resto do paiz é uma bestinha quadrada que já nem merece compaixão, bestinha a quem perdoaríamos a ignorancia de que não tem culpa se não estivesse tão desmoralisada, lembraremos só aos candidatos a vereadores as responsabilidades em que incorrem.

Aveiro, pelo lado material e da competencia da camara, está uma vergonha. Teem-se praticado por ahí os maiores attentados. E não se teem praticado só na gerencia do sr. Manuel Firmino; praticaram-se tambem na gerencia do sr. Sebastião, que tanto um como outro são a cousa mais egoista e mais inhabil como administradores municipaes que temos conhecido. O sr. Sebastião nunca quiz saber senão da sua importancia; d'Aveiro nunca quiz saber para cousa alguma. Dominando uns poucos d'annos, muitissimos, a politica d'esta terra, gerindo os seus destinos largo tempo, não ha ahí um unico monumento de valor que atteste a sua energia e a sua capacidade de administrador. E elegendo um deputado por um periodo talvez de quinze annos, nunca ousou incita-lo a pugnar pelas necessidades d'Aveiro,

que continuou no mesmo abandono, no mesmo esquecimento, na mesma porcaria em que vivia. E veem-nos agora os seus amigos falar em administrações nefastas, em interesses locais, em regeneração patria! E' melhor calarmonos.

Do sr. Manuel Firmino não falamos. Esse está abaixo de toda a critica. Filho do povo, ninguém torna a subir n'esta terra como elle nem a dispôr da sua influencia verdadeiramente extraordinaria. E que uso fez d'esse poderio e d'essa influencia? Não o lembramos, que é tristeza falar n'isso.

Não queiram seguir o caminho d'um nem d'outro, srs. futuros vereadores. Bem sabemos que é um conselho verdadeiramente inutil, porque vossas excellencias estão tão desmoralisados como elles. Mas nem por isso deixa de ser amigavel e sincero! A evolução vaer seguindo o seu caminho e com a evolução ha de subir o intellecto d'Aveiro, não obstante ser tão refractaria á civilisação. E n'esses casos não ha de ser tão grande nem tão escandalosa a impiedade para vossas excellencias. Sirvam os seus interesses e as suas ambições, mas olhem que as hão de servir melhor olhando com certo interesse para as necessidades dos municipes.

A GRANDE MANIFESTAÇÃO

Ninguém conhece melhor do que nós estes republicanos portuguezes e com especialidade os republicanos do *Seculo*. Muito espalhafato, muito palavão, muita jacobinada, muita tolice, mas... tudo como d'antes quartel general em Abrantes! E assim se definem.

Os leitores teem noticia da grande campanha anti-jesuitica do sr. Magalhães Lima. Era elle lá, *jesuita*, contra os jesuitas, e o irmão cá, progressista, contra os progressistas. Os punhaes afixavam-se, o mundo tremia. *Que todos os partidos, sem distincção de cor politica, que todas as classes, que todos os bons cidadãos se ergam em massa...* tudo como d'antes quartel general em Abrantes!

O grande combate havia de ter logar no anniversario da morte do maior oradôr portuguez.

FOLHETIM

O HOMEM

Foi por uma transição insensivel que a pedra polida succedeu á pedra lavrada ou por uma invasão dos celtas brachycephalos? A decadencia que se nota nas populações da Vezère é o resultado de cruzamentos brutos, ou de uma emigração para o norte atraz da renna? São questões que não importam nada para o caso.

O fundo dos mares elevou-se, a Europa completou-se, a sua flora e a sua

fauna fixaram-se. Com a domesticação do cão começa a vida pastoril. Entramos nas epochas da pedra polida e do bronze, que se succedem em periodos desiguales, que se misturam no meio das emigrações e das fusões ethnicas, ao mesmo tempo mais curtas e mais confusas do que edades mais pobres e mais rudimentares. As antigas populações da Europa são arrancadas á sua evolução particular, são englobadas, sem morrem, em outras raças, invadidas pelas ondas humanas que trespordam da Africa (da Atlantida talvez) e da fecunda Asia. Por um lado chegam os Iberos, pelo outro os Pelasgios, os Ligurios, os Liculas, os Etruscos, precedendo a grande invasão aryanica. O Oriente, mais prematuro que o Occidente, viu surgir imperios e civilisações, no Egypto, na China, na Ghaldea, ao tempo em que a caça reinava ainda na Europa. O Oriente ti-

nha contemplado os astros, divinizado o sol, a lua e a terra; tinha elevado palacios e templos, derretido metaes, creado verdadeiras sociedades. Nos intervallos dos povos que se fixavam, multiplicaram-se de repente tribus, mais bem dotadas ainda, e o seu desenvolvimento precoce, a insufficiencia do seu berço, lançaram-nas mais ou menos rapidamente á conquista do mundo; foram ellas que trouxeram, com o bronze e com o ferro, linguas capazes de exprimir ideias geraes, verdadeiras instituições familiares, sociaes e religiosas.

Em presença de caracteres simples, como a dolichocephalia de Ganstadt e de Cro Magnon, como a brachycephalia de Furfooz, de costumes, de industrias tão rudimentares como as dos primeiros habitantes das Gallias, a ethnologia chega, se não a descobrir os origens, pelo menos a definir completamente os grupos.

Mas á medida que os cruzamentos se complicam, que as camadas se sobrepõem e que á propria variedade mudavel das raças e sob raças o meio e a educação veem juntar as particularidades individuais, a ethnologia é forçada a recorrer a meios tão difficeis de manter como de calcular. As indicações que ella pede á anatomia, á linguistica, ás estatisticas de toda a ordem não concordam sempre, e é impossivel referilas a um termo de comparação fixo e seguro. A forma e a capacidade do craneo, a structura e o peso do cerebro, o desenvolvimento desigual das suas regiões diversas, a projecção da face, as curvas da columna vertebral, a economia dos systemas nervoso, venoso e arterial, as dimensões dos orgãos e dos membros, a attitude e o talho, a côr da pelle, o aspecto, o corte e a nuance dos cabellos e dos pellos, e muitos outros

caracteres phisicos que não podem ser desprezados, estão bem longe de se harmonisarem segundo a lei d'uma exacta correspondencia. Com maior razão, os caracteres intellectuaes e moraes que resultam do seu conjunto, das suas proporções diversas, apresentam anomalias innumeraveis. Juntae a estas causas d'incerteza as influencias multiplas, continuas, entremeadas, dos climas, das altitudes, das areas geographicas, do alimento, dos contactos pacificos e violentos, dos habitos e das revoluções de toda a especie, enfim, todas essas necessidades successivas ou simultaneas que se chamam o meio e tereis formado uma ideia, ainda que muito imperfeita, do cahos em que se debatem o ethnologo e o anthropologista.

Tal grupo, pertencente ás raças superiores, apresenta-se n'um estado de selvageria, de ruina incuravel. Tal

Juntavam-se cinco ou seis mil cidadãos no largo de S. Bento, depunham uma corôa de bronze na estatua de José Estevão e... ficava o jesuitismo derrotado em Portugal. Mas (oh fatalidade!)... tudo como d'antes quartel general em Abrantes!

Lia-se no *Seculo* do memoravel dia 14 d'outubro do anno do nascimento do divino fundador do christianismo de 1886, ou anno 6.º da gloria do sr. Magalhães Lima:

Organisemos, desde já, por todo o paiz, uma santa cruzada contra o jesuitismo, uma vez que o governo não sabe ou não tem força para fazer cumprir as leis.

Se a imprensa liberal quizer cooperar connosco n'esta sacratissima obra de liberdade e de civilisação, encontrar-nos-ha ao seu lado, em tudo e para tudo.

Tomemos para ponto de partida o anniversario da morte de José Estevão, que está proximo; e que todos os partidos, sem distincção de cor politica, que todas as classes, que todos os bons cidadãos se rennam n'esse dia, no Largo das Côrtes, com o fim de collocar uma corôa de bronze sobre a estatua do grande tribuno. Será um preito de saude prestado pelos liberaes portuguezes ao destemido e irreconciliavel inimigo das irmãs da caridade.

Protestemos por todos os modos contra o sordido e despresivel banho.

A Associação anti-jesuitica convoca hoje os seus corpos gerentes para uma reunião. Do coração lhe pedimos que ponha a sua boa vontade e os seus esforços ao serviço da liberdade, no que conquistará seguramente as homenagens de todos os sinceros democraticas.

Mas... tudo como d'antes quartel general em Abrantes! A imprensa liberal não quiz nada com a obra sacratissima do sr. Magalhães Lima; os partidos, as classes e os bons cidadãos ficaram a dormir; os corpos gerentes da anti-jesuitica mandaram á fava o coração do louro tribuno e foram com a familia ouvir missa em dia de finados, segundo aquella opinião d'aquelle primeiro official de ministerio da fazenda que manda que os filhos sigam os principios dos paes, e de tanto barulho, e desfeito o pó da batalha, e da grande manifestação, restou isto em segunda pagina, 5.ª columna, linha 72 do *Seculo*, de 4 do corrente mez e anno:

Anniversario da morte de um liberal.— Fez hontem 24 annos que falleceu o maior tribuno parlamentar portuguez, José Estevão Coelho de Magalhães.

Tudo como d'antes quartel general em Abrantes!!!

Infelizes, que até na dacta do anniversario se enganaram!

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

E' do maximo interesse para os contribuintes o conhecimento do seguinte decreto que regula o

pagamento de contribuição industrial:

Convinde facilitar o pagamento da contribuição industrial onde a mais superior classificação da ordem das terras e o maior desenvolvimento e importancia das industrias obriguem o contribuinte com mais avultadas collettas, ampliando quanto conveniente a essas localidades com as modificações que a experiencia tem tornado necessarias e que já foram introduzidas no decreto que estabeleceu a cobrança domiciliar da dita contribuição nos bairros da capital as disposições do decreto de 5 de junho de 1873, pelo qual e no uso da authorisação concedida ao governo pelo artigo 27.º da Lei de 14 de maio de 1872 sobre contribuição industrial, e pelo artigo 3.º da outra lei da mesma data sobre cobrança das contribuições de lançamento e repartição, foi dividida em prestações a cobrança da contribuição industrial na cidade, de Lisboa e Porto: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º A cobrança da contribuição industrial será feita em quatro prestações nos concelhos das capitães dos districtos administrativos do continente do reino e ilhas adjacentes, e nos concelhos que se constituirem nos termos permittidos no artigo 2.º § 1.º n.º 1.º e artigo 107.º do novo código administrativo.

§ 1.º Nenhuma prestação poderá ser inferior a 400 réis, devendo por tanto as collectas que n'esta conformidade não comportarem o seu fraccionamento em quatro partes, ser pagas em tantas prestações eguaes não inferiores a 100 réis quantas forem necessarias para perfazerem a importância da mesma collecta.

§ 2.º Todas as fracções de 5 réis serão adicionadas á primeira prestação, a qual tambem será adicionada e com ella cobrada toda importancia do sello de conhecimento quando do seu fraccionamento pela prestações resultar para cada um d'estas quantias inferiores a 5 réis.

Art.º As epochas para a cobrança d'estas prestações serão as mesmas fixadas para prestações da contribuição predial, no artigo 229.º do regulamento de 25 de agosto de 1881.

Art.º 3.º Os conhecimentos para a cobrança serão processados, conforme o modelo junto a esse decreto, sendo-lhes no mais, applicavel o disposto nos §§ 1.º e 2.º do art.º 3.º do decreto de 5 de junho de 1873.

Art.º 4.º No acto de pagamento de qualquer prestação poderá o contribuinte anticipar o pagamento de todas ou parte das restantes, com tanto que, no segundo caso, as prestações que satisfizer sejam seguidas e as que primeiro hajam de vencer-se, não lhe sendo permittido pagar uma prestação deixando outras anteriores em divida.

§ unico. O contribuinte que na epocha da primeira prestação pagar as restantes terá o desconto de 3 por cento sobre a importancia da contribuição, que pagar adiantadamente. Para se effectuar este desconto, o contribuinte passará recibo de despeza, na conformidade do estabelecido no § 1.º do artigo 99 do regulamento geral da administração da fazenda

publica de 4 de janeiro de 1870.

Art.º 5.º Aos conhecimentos das prestações de que trata o decreto, quanto á sua entrega aos contribuintes que as satisfizerem multas e execução por falta de pagamento, nas epochas fixadas, são applicaveis as disposições dos artigos 4.º, 6.º e 7.º do decreto de 5 de junho de 1873.

§ unico. A multa minima ou quota fixada de 40 réis, de que trata o artigo 6.º do citado decreto, será cobrada, quando devida com a primeira prestação em que tenha cabimento.

Carta de Lisboa

5 de novembro.

Deu em droga a manifestação anti-jesuitica do sr. Magalhães Lima, preparada para o dia do anniversario da morte de José Estevão. Bem dizia eu! Esta manifestação havia de ser como todas as outras. Encerra, porem, um ensinamento que poderia aproveitar ao sr. Magalhães Lima, se houvesse alguma cousa n'este mundo que aproveitasse áquelle homem. A manifestação não se fez porque as athesões á ideia do *Seculo* não foram nembradas. A massa está muito estúpida e muito desmoralizada, mas estas questões clericaes comprehendem-se bem logo no anno passado. Quando o humilde auctor d'estas linhas lembrou ao sr. Magalhães Lima a conveniencia de aggremiar os livres pensadores n'uma grande associação, não faltaram sympathias nem adhesões á ideia, mas logo que uns parasitas, uns nullos, que só entraram no partido republicano para estragar de proposito tudo aquillo em que se mettem, resolveram o outro parasita a passar do caracter inicial da associação para a anti-jesuitica, as adhesões fugiram e o sr. Magalhães Lima ficou a olhar para os dedos. Julgava este sr., com o temperamento de familia, temperamento autoritario e despota que tem á sombra da fama de pobre diabo, que bastava elle ir para um lado para logo tudo se curvar e seguir-o. Enganou-se. A anti-jesuitica morreu antes de nascer e pode-se avançar afortunadamente que a questão religiosa que então se levantou foi o golpe mais valente e decidido vibrado no prestigio e no nome dos chefes. Ficará como uma *étape* notavel no caminho da democracia portugueza. E se fosse preciso provas, bastaria a da ultima manifestação. O sr. Magalhães Lima tenta levantar a questão jesuitica n'um campo relativamente sympathico e responde-lhe a indifferença de todos os lados. O jesuitismo não existe independente do clericalismo. Combater o jesuitismo e poupar o clericalismo é ludibriar a opinião publica. Ainda bem que esta o comprehendeu assim. E se o sr. Magalhães Lima fosse susceptivel de aprender alguma cousa poderia o caso servir-lhe de lição.

— Sahi hontem a ordem do exercito com a modificação dos uniformes, modificação quasi exclusiva para os caçadores. Na infantaria apenas são eliminadas as polainas para os soldados e substituidas as dos officiaes por umas polainas pequenas usadas unica-

mente em exercicios e marchas. Alem d'isso cessa o uso da banda a tiracollo, medida aliás importante, e passa a gola a usar-se no serviço interno dos corpos. A primeira dos capotes fica eliminada. Os caçadores ficarão a mais com os capacetes bronzeados e os officiaes com a platina dourada dos *lollmans* substituida por uma platina de seda, os biscuitos dourados substituidos por outros de seda e a birola e emblema do bonet bronzeados. Quer dizer, voltámos ao nosso excellent e bello tardamento antigo de caçadores, todo negro, sem amarelos ou macaquices de qualquer especie, a não ser a macaquice do espadim, que ficou. A cavallaria terá um *dolman* liso para todo o serviço, mais duas ordens de botões no *dolman* de grande uniforme e charlateiras em lugar da porcaria dos biscuitos. As modificações foram bem recebidas no militarismo.

— Continua gravemente enfermo o sr. José Luciano de Castro. Os jornaes, por motivos que se comprehendem, dão-no livre de perigo. Assim será. Mas o sr. José Luciano sofre d'uma doença grave e o seu estado é muito desalentador.

— E' cada vez mais desagradavel a impressão que causam aqui as noticias da Bulgaria. A attitudão da Russia é infame.

— Abriam o Colysen e S. Carlos onde a Theodorini faz as delicias do publico.

Y.

NOTICIARIO

CORRESPONDENCIA

Manuel Duarte de Figueiredo, Lisboa.— Pedimos a este sr. a fineza de nos indicar a sua morada, para lhe enviarmos o jornal.

Francisco da Costa Lemos, Albergaria.— Vamos suspender-lhe o jornal. Nunca o julgámos capaz de tanto. Opportunamente fallaremos mais de vagar.

J. G. Vilhena, Sines.— Muito obrigados. Lastimámos o engano, mas ganhámos experiencia. Não nos esquece, creia.

F. Vasques, Sines.— Idem.

F. Beja, Sines.— Idem.

Tem experimentado sensiveis melhoras o nosso bom amigo Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da camara municipal. Congratulamo-nos.

Aggravaram-se os padecimentos cerebraes do sr. dr. João José Pereira de Sousa e Sá, secretario e professor de historia no lyceu d'esta cidade.

Com o agravamento da affecção tornou-se violento, tendo intermittencias comatosas que fazem suppor um desenlace proximo.

Uma irmã do infeliz foi tambem accommettida pela loucura e ha doze annos que vive ainda este espirito em trevas. E' de ordinario mansa, tem momentos lucidos, e no isolamento da cella

tos especiaes e fundamentaes da especie humana. E o reino humano está salvo!

Mas vejamos se a anthropologia é tão confusa como a fazem certos dos seus adeptos; se, dos documentos já numerosos que ella obtem a toda a hora e em toda a parte, não ressaltam um ou dois factos geraes incontestaveis que possam servir-lhe de ponto de partida. Resaltam, sem duvida. Em primeiro lugar, quando o peso do cerebro é inferior ao minimum de 900 grammas, mesmo nos *Boschimanos* ou *Australianos*, as *faculdades intellectuaes são nullas*. Em segundo lugar, a capacidade craneana cresce com o movimento intellectual geral. Em terceiro lugar, *nas raças selvagens o numero e a complicação das circumvoluções cerebraes são menores que nas raças intelligentes e civilisadas*. Que significa, pois, a exclamação indignada de Gra-

em que vive cercada de desvelos entôa de preferencia psalmos e cantos mysticos.

Sentimos a desventura do nosso mallogrado conterraneo, que era agora o arrimo de sua familia.

Tivemos o prazer de ser visitado pelos nossos amigos srs. Pedro Cardoso e Antonio Augusto dos Santos, de Coimbra.

Pedro Cardoso é um intelligentissimo typographo que honra a classe e que a um character honesto e austero allia a modestia que encobre aptidões jornalisticas muito pouco vulgares na classe typographica. E' elle nosso collega na redacção da *Officina*, d'aquella cidade.

Antonio Augusto dos Santos é empregado do commercio e um dos mais dedicados apóstolos do socialismo.

Agradecemos reconhecidos tão amavel visita.

Por um esquecimento que deplorámos, deixámos de noticiar com mais opportunidade o passamento do sr. dr. Albano Anthero da Silveira Pinto, fallecido a semana passada na sua casa de S. Paio, em Villa Nova de Gaya.

O dr. Anthero, como era vulgarmente conhecido, exerceu em tempos idos o lugar de governador civil d'este districto, onde deixou o signal indelevel d'uma administração energica.

O districto de Aveiro estava sob a pressão d'uma numerosa e temivel quadrilha quando o dr. Anthero foi encarregado da presidencia do districto. Em breve tornou-se o terror dos ladrões por actos de temeridade e de rasgo que jámais vimos sequer ser approximado pelos seus successores na administração districtal.

O dr. Anthero pelo seu temperamento ativo e rispido desportou os odios dos invejosos e dos ineptos, e foi por isso atacado rudemente com apodos opprobriosos. O terror dos bandidos era tambem o espectro dos crapulosos enfrontados n'um pedantismo alvar.

O Aveiro imparcial e sincero soube apreciar as eminentes qualidades d'aquelle character austero e digno. Não obstante, o dr. Anthero evacuava o lugar de governador civil levando no coração a magua de ter sido victima d'um facciosismo feroz. Alguem que molhava a penna em fel para ferir ás cegas e que teve a gloria de inaugurar n'esta cidade a verina jornalística, experimentou depois represalia condigna.

Uma vez ouvimos dizer ao ex-magistrado d'Aveiro — que antes queria passar pelo meio de uma horda de sicarios do que atravessar as ruas d'Aveiro onde podesse ser visto pelos seus calumniadores.

Deplorámos sempre a falta de homens de tal quilate. E' por isso sentimos o passamento do dr. Albano Anthero da Silveira Pinto.

Por noticias particulares recebidas no ultimo correio da Africa, sabemos que o nosso conterraneo e amigo Bento Casimiro Feyo havia partido em expedição para Inhambane na companhia do sr. Castilho, governador de Moçambique, devendo ter chegado

tiolet:—Qual é o homem illustrado que possa ter a ideia de medir a intelligencia medindo o encephalo?

Gitámos estas tres leis anatomicas e physiologicas porque, sob o ponto de vista que nos occupa, são capitães; não permitem duvidar que o cerebro não seja a condição *sine qua non* da intelligencia, antes provam a identidade da actividade cerebral e da intelligencia. A primeira, a do peso minimo, não admite excepções. E as derogações apparentes, sobretudo individuaes, não prejudicam as outras duas.

(Conclue.)

ANDRÉ LEFÈVRE.

riedade. D'esta fusão sahe um ser novo, *sui generis*, que a sua cabeça, a sua cara, o seu braço, a sua tibia, os seus gostos dominantes, as suas aptidões intellectuaes classificam respectivamente em cem categorias diversas, ás vezes extremas. Uma vez um espirito cultivado, mesmo superior, desenvolve-se n'um craneo achatado ou pontegado; outras vezes a mais nobre conformação cerebral termina na demencia; aqui, um neo-caledonio vencerá em magnanimidade o mais generoso dos brancos civilisados; acolá é um negro prognatha que dará lições de politica aos homens d'estado; ou então algum *faiseur de pluie*, meio padre, meio saltimbanco, concebe um Maniton, um Taaron, equal, se não superior, a Brahma, a Zeus, a Yahve, ao Deus Triplo dos christãos, ou á unidade divina dos metaphysicos.

Imagine-se que argumentos os ini-

migos da sciencia não julgam achar n'estes pretendidos jogos da natureza ou da Providencia, argumentos aliás que illudem certos sabios, muito convencidos da sua propria liberdade d'espirito, e cujo desinteresse scientifico não se pode pôr em duvida. Se, dizem uns, os indicios craneometricos não dão a medida exacta do intellecto, é porque é necessario appellar para a *força que vive no cerebro*, etc, etc (um disparate, porque uma força é um termo geral que resume uma serie de phenomenos.) Uma vez, accrescentam outros, que as mesmas faculdades intellectuaes estão, em rigor, pouco mais ou menos espalhadas em todas as raças, a conclusão monogenista é a que se impõe a todo o espirito logico. Emfim a moralidade e a religião, que se manifestam em graus diversos em todas as latitudes e em todas as sociedades, são sem duvida atribu-

em principios de outubro áquella localidade.

O nosso amigo foi na qualidade de medico da expedição. Lá verá como os *valtas* jogam a azagaia e a flecha, porque deve ter assistido á insurreição do regulo Gungunhama.

Tambem dá noticias do agronomo Estimado, d'Agueda. Havia chegado do interior a Moçambique, com boa saude, ainda que mal repostado do susto d'uma hiena que o surpreendeu fóra do acampamento.

Recabemos e agradecemos o 1.º numero do *Correio d'Aveiro*, órgão encyclopedico da politica, representante de todos os grupos monarchicos d'esta terra, fundado exclusivamente para guerrear uma familia, segundo a sua propria declaração. Ainda que a sua bandeira, como d'aqui se conclue, não seja lá muito sympathica, desejamos que tenha longa vida e que se governe como mais lhe agradar.

Dizia chamar-se Raphael de Castro y Lozano e ficou residindo n'esta cidade desde a conspiração que tentou expulsar D. Izabel do throno hespanhol.

As vicissitudes politicas deram ao reino visinho o governo de Prim, de Serran e de Affonso XII, sem que D. Raphael se decidisse a deixar o solo portuguez. Como emigrado e de patente militar elevada, pois que se apresentava com a farda de capitão da armada, recebia o subsidio competente.

Criára aqui familia. Quando o filho de D. Izabel subiu ao throno pela traição de Martinez Campos em Sagunto, dando amnistia a todos os criminosos politicos, extranhou-se que o official de marinha não se aproveitasse do indulto para regressar á patria.

Este facto e a vida irregularissima do emigrado avolumaram a suspeitas de que sob a farda militar se escondia um aventureiro. Uma circumstancia inesperada veio pôr termo á exploração de que o thesouro portuguez foi victima durante uns poucos de annos.

Passava ali o membro d'um gabinete na estação do caminho de ferro, e como era seu costume D. Raphael foi á gare visivelmente enfeitado com o fardamento de official da marinha hespanhola apresentar os seus respeitos ao ministro. Este funcionario notou a presença d'aquelle homem e pediu informações. Pouco tempo depois era-lhe suspenso o subsidio.

Viu-se sem recursos e olhado com indifferença pela sociedade que em principio lhe apertára a mão. D'um dilemma cruel, em que corria riscos o prestigio da sua posição militar e as exigencias do estomago, sahio como pôde: ia a Hespanha apresentar-se ao governo de D. Affonso, fazer reconhecer a sua patente e embolsar os seus vencimentos desde que emigrou. E' certo que por muito tempo D. Raphael desapareceu d'aqui e que algumas pessoas das suas relações receberam carta d'elle com a chancellia do correio hespanhol; o homem, porem, nunca sahira de Portugal, segundo se averiguou, apesar de ser verdadeira a procedencia das cartas.

Fazendo-nos ecco da opinião, D. Raphael fazia chegar as cartas a Madrid, em cujo correio eram lançadas com destino a este paiz.

Regressou á patria adoptiva e alardeava em bombasticas hespanholadas uma situação desafiada. Tudo era ficticio: o infeliz continuava tão pobre como d'antes, mas sempre estoico no meio da adversidade e sempre aprumado e hespanhol na deficiencia de meios de subsistencia.

Particularmente era soccorrido, e quando os recursos lh'o permitiam D. Raphael sahia em compridas excursões pelo campo. Era n'estes passeios que des-

aprumava inteiramente. Bebia como um desesperado, sem olhar para a quantidade nem para a qualidade do liquido predilecto. Na volta ao lar domestico não era raro ser encontrado estendido pelos caminhos.

Pois o homem a quem pertencem todos os episodios que aqui ficam, e de quem é ainda desconhecida a verdadeira e incontestavel condição apesar das affirmações do publico, falleceu na quinta feira, victima d'uma descommunal embriaguez.

Foi um infeliz, que veio morrer miseravelmente longe da patria e talvez da familia só por isto, commiserção para a sua memoria.

Aqui deixa elle quatro filhos ainda muito pequeninos.

Fez na quinta feira 24 annos que falleceu em Lisboa o mais dilecto filho d'Aveiro, José Estevam Coelho de Magalhães.

Commemorêmos o anniversario funebre do grande orador, para não relembrarmos com pezar a ingratitude selvagem dos proprios conterraneos.

Hoje, silencio para essa pagina vergonhosa da nossa historia local, e uma perpetua sobre a campa do mais glorioso filho d'esta terra.

A rua Direita está impossivel. E' talvez a mais central e concorrida das ruas, e por isso mesmo que o é, apresenta-se sempre em um estado intransitavel ás vezes.

Agora foi remendada com entulho em alguns pontos, sem que se dignassem passar-lhe o cylindro. Se sobrevem chuva copiosa fica peor a emenda do que o soeto.

Esta gente ha de andar eternamente ás cabçadas. Valha-a Deus e a nós a paciencia de Job.

Principiam a levantar-se queixas de irregularidades no correio d'esta cidade. Reformaram os empregados, mas não destruíram a anarchia.

Que provideacia virá agora?

Occorreu no ultimo domingo na costa de S. Jacintho um desastre que podia ter graves consequências, e do qual só resultaram alguns ferimentos. Levantou-se por isso ali um celeuma exagerado segundo o testemunho de pessoa que nos merece todo o conceito.

O espaço não nos permite esmiuçar hoje o acontecimento; mas, imparcialmente, não é facil fazer acreditar que da parte de homens que lidavam sobre o oceano houvesse o intuito malevolo de prejudicar os companheiros que tambem balouçavam nas vagas.

Por hoje nada mais podemos dizer.

O sr. governador civil d'este districto distribuiu circulars aos administradores dos concelhos, afim d'estes fazerem publico que o prazo das remissões dos mancebos recenseados até ao anno de 1884 inclusivè, pelo preço de 50\$000 réis, termina no fim do corrente anno.

Principiou ha semanas e em larga escala a emigração do elemento piscatorio de Ilhavo para Lisboa e costas do littoral d'aquella cidade, afim de se entregar n'esses sitios á pesca que as nossas praias lhe não proporcionam.

Ahi vae mais a mensão de um triste caso em que se manifesta a influencia perniciososa dos chamados missionarios do Senhor.

Ha poucos tempos apresentaram-se na aldeia do Carvalho, freguezia de Santo André de Poiares, uns missionarios que arrastaram á confissão e ás predicas as mulheres da localidade.

Pôde avaliar-se o que são as predicas d'aquelles santos varões, em que se falla á ignorancia popular nas penas do inferno, nas

perseguições de Satan, nos castigos de Deus. N'aquelles sermões empolados, Deus e o diabo formam uma só entidade.

Os resultados são sempre mais ou menos funestos, nas localidades em que se apresentam aquellas aves negras.

Na freguezia mencionada residia uma familia de lavradores abastados e honestos, vivendo n'aquella santa paz que se goza nas provincias.

Eram felizes, mas os missionarios encarregaram-se de quebrar aquella ventura domestica. Pouco depois da appareição dos missionarios e jesuitas, a mulher do lavrador começou a ver com tedio o marido e os filhos, e fugia do primeiro dizendo que estava em peccado mortal, pois assim lh'o haviam affirmado os santos padres!

Hoje, nem mesmo os filhos quer vêr!

Eis o que fizeram os padres. A pobre mulher, que se chama Joaquina, é apenas uma idiota, que leva os dias em mysticas orações, desprendida dos affectos suavissimos de esposa e de mãe!

Escreve o *Valenciano*: «O concelho de Guimarães tem oitenta freguezias. Querem agora saber em quantas ha escolas primarias officiaes? Em dez.» Não se commenta.

Foi ordenado aos intendentes de pecuaria, servindo nos districtos, que procedam, desde já, á inspecção das vaccarias existentes nas respectivas capitães, informando circumstanciadamente o governo ácerca do estado e condição de salubridade em que ellas se acham; e indicando, em relatorio especial, quaes os meios de fiscalisação sanitaria de caracter permanente que se devem pôr immediatamente em pratica para evitar ou attenuar os perigos da transmissão da tuberculose, ou de quaesquer outras enfermidades, não só de uns para outros individuos, da população pecuaria, senão tambem, e principalmente, á especie humana.

O comboio relampago que principiou a vigorar ha dias entre Lisboa e Porto, compõe-se de 8 gabinetes, com accommodações para 20 pessoas, havendo alguns que comportam uma só, e outros 4, conforme as exigencias dos passageiros.

Comunica esta carruagem com a *Dinnercar*, espaçosa sala de jantar, tendo ao fundo a cozinha e aparádores.

A casa de jantar tem seis mezas levadiças por cada lado por 4 pessoas, collocadas por forma que fornecem livre passagem pelo centro ao serviço dos criados.

Estas carruagens estão atapeadas de forma tal que ao pisal-as não se produz ruido algum e são fornecidas pela mesma companhia dos grandes expressos europeus.

Os criados para serviço dos passageiros são francezes, além do seu idioma fallam o hespanhol e alguns o inglez.

Este serviço especial, que representa uma novidade estabelecida pela companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, terá logar aos sabbados e segundas feiras a partida de Lisboa, e aos domingos e terças feiras a do Porto; isto é, aquella ás 4 horas da tarde, e esta ás 2 horas e 20 minutos, tambem da tarde.

O trajecto d'estes comboios entre Lisboa e Porto, ou vice-versa é feito em 8 horas.

O preço por passageiro é o seguinte:

De Lisboa ao Porto, 8\$990 rs.
De Lisboa á Pampilhosa 6\$210 réis.
Do Porto ao Entroncamento, 6\$170 réis.
Do Porto a Lisboa, 8\$990 rs.
As creanças menores de 3 an-

nos nada pagam, e as de 3 a 7, pagarão meio bilhete.

Os preços dos serviços do restaurante serão os indicados na tarifa applicada na respectiva *carruagem restaurante*.

O jantar da meza redonda será servido ás 6 horas da tarde.

O serviço dos creadores é inteiramente gratuito.

O passageiro tem tambem direito de transportar, gratuitamente, 30 kilogrammas da sua bagagem.

Vae estabelecer-se o novo serviço de cartões postaes.

Os cartões postaes offerecem uma grande commodidade para o publico. São fechados em forma de carteira, de modo que tem o conveniente do sigilo das cartas e a commodidade de qualquer poder trazer no bolso o meio de fazer a sua correspondencia, com a economia do papel e sobrescriptos.

O *Diario do Governo* publicou ha dias pela direcção geral dos trabalhos geodesicos, secção hydrographica, entre muitos, os dois seguintes avisos aos navegantes.

Pharol de S. Martinho
Está situado na ponta de Santo Antonio, a cerca de 3 kilometros da povoação de S. Martinho do Porto; consta de:

Guarita de ferro pintada de vermelho, estabelecida sobre socco d'alvenaria de 0^m,20 d'altura;

Apparelho illuminador lenticular de 5.º ordem de 0^m,30 de diametro. Este aparelho é respectiva lanterna, são içados ao longo de dois montantes de ferro que assentam sobre a guarita.

A luz é *fixa branca* e illumina um sector de 280º, cujos ramos verdadeiros dos raios extremos serão opportunamente indicados.

O alcance é: em estado medio de transparencia atmospherica de 11 milhas, e em estado brumoso de 5 milhas.

A altura do foco luminoso é:
Sobre o nivel medio do oceano..... 32^m,05
Sobre a maxima preamar..... 30^m,31
Sobre a base do edificio..... 5^m,75

Posição aproximada 39º,300, 32º,05 N. e O. 0'36" O. do observatorio de Lisboa (9º,8'.31",39 O de Greenwich).

Signal sonoro em Cabo Carvoeiro
Situado junto do pharol de Peniche (cabo Carvoeiro) existe um aparelho sonoro constituido por uma trombeta de ar comprimido, systema Holmes, abrigado n'uma guarita de ferro.

Funcionará nas occasiões de nevoeiro de dia ou de noite, produzindo sons de 8 a 10 segundos de duração com intervallos de silencio de 30 segundos.

O motor (machina de vapor de 4 cavallos nominaes), o compressor de ar e um dos reservatorios estão n'uma casa do edificio annexo ao pharol; o outro reservatorio, a trombeta de palhetas e o pavilhão reflector estão n'uma guarita de ferro a 30 metros para O. do pharol.

O sr. Manuel Papança, abastado proprietario, recentemente fallecido, legou 24:000\$000 réis para a construcção d'um templo em Reguengos, sua terra natal.

E tanta miseria que vae por esse mundo fóra e talvez na propria terra natal d'aquelle benemerito!

Já está concluido o contracto entre a direcção geral dos correios portuguezes e o ministerio da fazenda de Hespanha, para a troca de valles postaes entre os dois paizes da Peninsula.

O maximo do valor emittido em cada vale, para ser pago em Hespanha, é de 500 pesetas, e de 90\$000 réis para ser pago em Portugal.

Não são admittidos vales inferiores a uma peseta ou 180 réis,

nem quantias que envolvam fracções de peseta.

A proposito d'este convenio, diz a *Gaceta Universal*, um dos órgãos do actual ministerio hespanhol, que elle é o começo d'uma aproximação que muito cedo chegará ao facto d'um *zollverein* ou liga das alfandegas dos dois paizes e como consequencia a uma futura união Iberica.

Flor de Liz é o nome da famosa composição musical que vem no ultimo n.º 319 da *Bandeira Portuguesa*, e que é uma graciosa mazurka para piano. Na secção litteraria vemos varios artigos curiosos, revista critica de S. Carlos, escandalos da policia, etc.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207 1.º, Lisboa.

Refere um collega de Lisboa: Os velhotes, os bons dos nossos avós, estão levando as lampas aos novos, em questão de galanteio.

Em Valongo um gebo de 62 janeiros, casado e pae de filhos, raptou uma joven de 15 primaveras; em Farnalicao, um viuvo dos seus 50 annos, tambem raptou uma repariga de 18 annos.

Uma coincidência notavel: os dois homens eram carecas.

Varias casas francezas teem ultimamente feito grandes compras de vinho de Torres Vedras.

Na Méda foi condemnado em 2\$000 réis de multa e nas custas e sellos do processo, um medico da mesma localidade, por aconselhar aos clientes a irem aviari as receitas a certa e determinada pharmacia.

O conselho federal da Suissa nomeou uma commissão especialmente encarregada de propor uma nova lei que reprima o vicio da embriaguez. O alcoolismo está tomando tal incremento na Suissa que as enfermidades mentaes, e os crimes consequentes d'esse estado estão assumindo proporções assustadoras.

Noticiam algumas folhas estrangeiras que Leão XIII projecta convocar um concilio para resolver sobre a necessidade absoluta do poder temporal dos papas.

O liberal pontifice não renegou a tradicção.

As escolas primarias municipais de Paris são quinientas, aproximadamente, occupando um pessoal de 3:000 professores e professoras. Assim, existem na grande cidade 126 escolas maternas; 16 escolas infantis confiadas a senhoras para a educação de pequenos rapazes; 174 escolas para o sexo masculino e 175 para o feminino. Ao todo 493 estabelecimentos de educação municipal. Só em rendas de edificios para estes estabelecimentos, dispende a cidade perto de dois milhões de francos.

A população escolar regula por 175:000 alumnos, gastando a camara parisiense uma somma annual que se calcula em 120 francos por cada alumno.

Devemos acrescentar que o municipio de Paris dispende ainda largas quantias com o ensino primario e superior dos adultos, collegios Chaptal e Rollin, ensino de gymnastica, canto e desenho, subsidio a livros de instrucção, etc. Cada parisiense, contribuindo para as despesas da cidade com 40 centimos de contribuição dá 5 centimos para o ensino. As cidades mais letradas, onde a instrucção é mais acuradamente tratada, taes como Genevre, Boston, Edimburgo, não levam n'este ponto vantagem á capital da Franca.

BIBLIOPHIA

Historia da revolução portugueza de 1820. — Recebemos o 6.º fasciculado desta notavel edição portugueza, emprehendida pela Livraria portuense. Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

O ultimo beijo. — A bibliotheca do Cura d'Aldeia editou aquelle interessante romance, do fauorido scriptor Peres Escrich. Recebemos o fasciculado n.º 4. Todos os pedidos devem ser enviados a Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

Os milhões do criminoso. — Recebemos o fasciculado 46 d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26 — Lisboa.

A Illustração Portugueza. — Recebemos o n.º 16 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica. Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar — Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal. — Recebemos o fasciculado n.º 51. E' editora a Empresa Noites Romanticas. Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Republicas. — Sahiu o n.º 94 8.º da 3.ª serie). Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º — Lisboa.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

VENDE-SE a casa dos herdeiros de Manuel Maria Themudo, sita na rua da Cadeia. Para tratar falle-se com João Maria Regalla, na mesma rua.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação pas mulheres gravidas e amas de leite, dessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se a venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEIRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firna (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saúde pública

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda o mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em cada quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer hotachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio effcaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais effcaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

NOSSA SENHORA DE PARIS

POR VICTOR HUGO

Romance illustrado com 200 gravuras novas

Depois dos Miseraveis é o romance Nossa Senhora de Paris a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Porto.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica

AVISO DE FORTUNA. Os premios são affiançados pelo Alto Governo. Premio principal no caso mais afortunado Marcos 500:000

Table with 4 columns: premio, valor, premio, valor. Total 500:000 MARCOS. Includes list of prizes from 500,000 to 10,000 marcos.

Os ditos premios, haja e que houver, devem repartir-se por sorteio dentro do prazo de poucos meses, em 7 classes.

O premio principal da primeira classe importa em 50:000 marcos, variacrescentando na segunda classe 60:000 m., na terceira 70:000 m., na quarta 80:000 m., na quinta 90:000 m., na sexta 100:000 m., na setima 200:000 m., e junto com o premio casual de 300:000 m., o de 500:000 marcos.

O preço para o primeiro sorteio, conforme o edital, é

Um bilhete inteiro, original, 6 marcos ou 18440 réis. Meio bilhete, original, 3 » ou 700 » Um quarto de bilhete 1 1/2 » ou 350 »

Estes bilhetes, garantidos pelo Alto Governo (não são promessas prohibidas) junto com o plano original mando eu para todos os pontos, por mais distantes que sejam, recebendo adiantado o valor da remessa. Logo que termine o sorteio cada um interessado receberá de mim uma lista official da extracção, sem que seja preciso requerel-a.

Remetto de antemão e gratuitamente as pautas que, sob a chancellada das armas do Estado, mostram as quantias repartidas pelas 7 classes.

O pagamento dos respectivos premios será satisfeito por mim, sem intervenção de ninguém, com a maxima rapidez e sob toda a cautella.

Para pedir bilhetes queiram dirigir carta segura, contendo o importe em letras sobre Londres.

Attendendo a que se vae approximando o sorteio, queiram dirigir-se com toda a confiança e fazer os pedidos

até 20 de Novembro p. v.

a Samuel Heckscher senr.

Banqueiro e cambista em HAMBURGO (Allemanha).

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 103000 reis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

FORNICE ferragens, dobradiças, fochos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cascos de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

AVEIRO

EM

OFFICINA DE SERRALHERIA

COM

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA: — Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1840 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Política Portugueza, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portugueza, 13500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde de 15000 rs.

TEIXEIRA BASTOS: — Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. Comite e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA: — Liberdade de consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGULO: — Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS: — Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Litrté, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc, 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, RUA DO ALMADA, 217—PORTO

O ULTIMO BEIJO

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria o editor Joaquim Antunes Leitão, ruado Almada, 215, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca.

Em Aveiro assigna-se em casa de sr. David da Silva Mello Guimarães.